

Junho: Mês Mundial de Conscientização do Lipedema

No Mês Mundial da doença, ONG Movimento Lipedema lança campanha de conscientização e realiza ações gratuitas para a população

Estima-se que 5 milhões de mulheres no Brasil tenham a doença e não sabem; atinge quase exclusivamente este público, pois está associado a padrão hormonal feminino;

A 1ª edição da campanha conhecalipedema.com.br acaba de ser lançada como hub para a população ter acesso a todas as ações gratuitas que serão realizadas a partir deste final de semana e ao longo de todo o mês de junho;

Entre os destaques estão: caminhada no Parque do Ibirapuera - que vai contar com a participação de influenciadoras famosas portadoras de lipedema -, caminhão itinerante, tenda móvel no Parque Villa Lobos e vídeo informativo nos cinemas;

São Paulo, 12 de junho de 2023 – Junho é o **Mês Mundial da Conscientização do Lipedema**, uma doença crônica progressiva confundida com obesidade, ainda pouco conhecida pela classe médica e pela sociedade. Causada pelo acúmulo de gordura doente em regiões específicas como braços, pernas e quadris, o lipedema atinge cerca de 5 milhões de mulheres no Brasil e 10% em todo o mundo. Pensando nisso, a **ONG Movimento Lipedema** - formada pela associação de mulheres portadoras da doença e profissionais estudiosos dessa patologia - está lançando a primeira edição da campanha *Conheça Lipedema* (www.conhecalipedema.com.br) para divulgar diversas ações gratuitas ao longo deste mês e informação relevante para todas as mulheres que têm a doença e para aquelas que têm (e ainda não sabem).

Programação 2023

Caminhada no Parque do Ibirapuera (18/06 - domingo) – O evento terá início às 8h no portão 7 do Parque do Ibirapuera, em São Paulo/SP. A participação é gratuita e aberta para toda a família. Opcionalmente, para adquirir o kit pago, composto por mochila e camiseta da caminhada, para colaborar com os projetos da ONG Movimento Lipedema, basta acessar o perfil @ongmovimentolipedema.

Vídeo sobre lipedema nos cinemas (entre 22/06 e 6/07) - O vídeo produzido pela agência KBranding com tom educativo e informativo “Você conhece o lipedema?” será exibido em 37 salas de cinema da capital paulista. Com duração de 30 segundos, conta com a participação voluntária das influenciadoras Tatiana Maranhão, jornalista e assessora da Xuxa, e Amanda Djehdian, empresária e ex-BBB, portadoras da doença.

Caminhão itinerante do lipedema (entre 28 e 30/06) – Durante quatro dias, um caminhão itinerante coberto de painéis de LED percorrerá a cidade de São Paulo para espalhar informação sobre a doença.

Tenda móvel “Ação Conheça Lipedema” no Parque Villa Lobos (1/07) - O caminhão de LED virará tenda móvel e deverá estacionar no Parque Villa Lobos das 9h às 14h para compartilhar informações sobre a doença de forma humanizada. Uma equipe composta por fisioterapeutas, enfermeiras, nutricionistas e profissionais de educação física voluntários estará disponível para os visitantes que quiserem orientações sobre diagnóstico e tratamento. “A ideia é levar conhecimento ao máximo possível de mulheres”, comenta a diretora da ONG Movimento Lipedema, Gabriela Luciana Pereira.

Lives gratuitas (14, 21, 26 e 28/06) – Toda semana no perfil do Instituto Lipedema Brasil (@lipedemabrasil) haverá um bate-papo online às 20h que poderá ser acompanhado por pessoas de qualquer região do país. Entre os assuntos a serem discutidos estão a importância do diagnóstico e tratamento precoce; fisioterapia ao longo do tratamento da doença; pós-operatórios, entre outros, com a participação de alguns dos especialistas da equipe multidisciplinar do Instituto, além do diretor dr. Fábio Kamamoto, um dos pioneiros no tratamento da doença no país.

“Desde 2020 temos trabalhado incansavelmente pela disseminação de informação sobre o lipedema. Ainda é uma doença mal diagnosticada, pouco conhecida não só pela população, mas também por médicos, mas a cada dia avançamos mais um pouco. Seja através da imprensa, de projetos sociais com a ONG Movimento Lipedema ou das lindas ações gratuitas que serão executadas este mês. Isto mostra o quanto avançamos”, avalia dr. Kamamoto. No próximo mês, o profissional, em parceria com a Digitools, deverá participar de três dias de imersão online sobre a doença com profissionais de todo o país, além de liderar um curso de capacitação para médicos sobre a doença.

Raio-x do lipedema – by dr. Fábio Kamamoto, diretor do Instituto Lipedema Brasil

- As principais características do Lipedema, que possui quatro estágios, são: dores frequentes nas regiões das pernas, quadril, braços e antebraços, que ficam mais grossos e desproporcionais em comparação com o restante do corpo, no tornozelo parece que há um “garrote” e os joelhos perdem o contorno.
- A mulher pode apresentar hematomas (ficar roxa) por qualquer movimento mais brusco.
- Isto acontece porque a doença provoca reação inflamatória em células de gordura nestas regiões.
- A doença foi incluída no Código Internacional de Doenças (CID 11) no início de 2022.
- Há dois tipos de tratamento para o Lipedema, o clínico, que engloba uma equipe multidisciplinar (cirurgião vascular, endocrinologista, psicólogo, fisioterapeuta, nutricionista, entre outros) com o objetivo de dar mais qualidade de vida para a paciente; e o cirúrgico, que engloba o cirurgião plástico que remove por meio da lipoaspiração as células de gordura doentes.

Dados e curiosidades - A realidade da doença no Brasil

- Um dos problemas é o diagnóstico equivocado. Segundo estudo recente, apenas 9% dos médicos estavam aptos a fazer o diagnóstico da doença e a dar orientações corretas para o tratamento da doença;
- Costuma ser confundida com obesidade em 75% das pacientes ouvidas no estudo;
- 75% das publicações médicas sobre Lipedema aconteceram nos últimos oito anos;
- 63% das pacientes revelaram histórico familiar da doença, algumas vezes acometendo três gerações: avó, mãe e a paciente, evidenciando a tese de que a doença pode ser genética.
- O lipedema não é uma doença estética e, por isso, demanda tratamentos clínico e cirúrgico;

- A doença não é fatal, mas atrapalha a qualidade de vida da mulher de tal forma, que pode desencadear distúrbios como depressão, obesidade, bulimia, perda de mobilidade e redução de autoestima.
- O estudo revelou que 94% das pacientes ouvidas relataram limitação física e impacto psicossocial devido à doença;
- Não há tratamento gratuito para a doença no SUS ou pelos convênios médicos. A ONG Movimento Lipedema luta pela democratização do tratamento da doença no país;
- No Brasil, há poucos médicos especialistas no tratamento da doença;

Para saber mais sobre ONG Movimento Lipedema Brasil:

movimentolipedema.org

@ongmovimentolipedema

Para saber mais sobre a campanha Conheça Lipedema:

conhecalipedema.com.br/

@conhecalipedema

Outras informações para a imprensa

Dr. Fábio Kamamoto | Instituto Lipedema Brasil

Marina F. Camargo – imprensa@lipedemabrasil.com.br

(11) 93021-6482